

Instituto de Ciências da Educação – Universidade Federal do Pará
Revista Ver a Educação, Belém, n. 2, ano 2025

**Modernizando a Museologia na Amazônia:
transformações curriculares no curso de Museologia da UFPA e seu impacto
na educação museológica**

**Modernizing Museology in the Amazon:
curricular transformations in the UFPA Museology bachelor's degree and its
impact on the museology education**

**Modernizando la Museología en la Amazonía:
transformaciones curriculares en el curso de Museología de la UFPA y su
impacto en la formación museológica**

Jéssica Tarine Moitinho de Lima¹
Wanessa Pires Lott²

Resumo

O campo da Museologia tem enfrentado transformações significativas em resposta às demandas sociais e acadêmicas. Este artigo tem como objetivo analisar as recentes atualizações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), enfatizando a integração de temas contemporâneos e a adaptação às novas exigências do campo. Adotou-se uma metodologia que envolveu análise documental, entrevistas semiestruturadas e revisão da literatura relevante. Como resultado, obteve-se um entendimento amplo das mudanças curriculares e suas implicações. Tais alterações implementadas no PPC se refletem no ensino de Museologia na universidade. Em sintonia com tendências globais e regionais, elas destacam a necessidade de uma formação que preserve e inove no ensino sobre patrimônio, cultura e sociedade. A inclusão de tópicos como sustentabilidade, questões de gênero e tecnologias digitais no currículo evidencia um compromisso com a relevância social e a inovação acadêmica.

Palavras-chave: Educação superior; Universidade Federal; Amazônia; Projeto Pedagógico; Museologia.

¹ Doutora em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural (PPGPATRI/UFPA). Belém/PA/Brasil. Orcid: 0000-0002-2481-1225. E-mail: jessicatarine@ufpa.br.

² Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural (PPGPATRI/UFPA). Belém/PA/Brasil. Orcid: 0000-0002-7026-9852. E-mail: wanessalott@hotmail.com.

Introdução

A Museologia, como campo acadêmico e de atuação profissional, vem evoluindo significativamente no Brasil, alinhada aos desafios do século XXI. Mudanças profundas em aspectos sociais, culturais e tecnológicos têm impactado diretamente as práticas e concepções museológicas. A evolução das tecnologias digitais, por exemplo, revolucionou a maneira como as instituições museológicas se comunicam com seu público e gerenciam suas coleções. Simultaneamente, observa-se um crescimento na consciência sobre a relevância da inclusão e da diversidade, abrangendo tanto aspectos culturais quanto de gênero, que se estendem desde as exposições até a gestão e curadoria dos acervos. Adicionalmente, as políticas museológicas sofreram transformações significativas, ajustando-se às novas realidades sociais e aos desafios atuais, incluindo as preocupações ambientais e a conservação do patrimônio em um contexto de mudanças rápidas. Essas refletem um período de intensa reavaliação e adaptação, exigindo que profissionais e instituições do campo se reinventem continuamente para permanecerem relevantes e eficazes em suas missões. É dentro deste contexto inovador que vemos o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) se transformar.

Este artigo visa apresentar as transformações e debates que nortearam a atualização do PPC em Museologia da UFPA. Ao explorar as transformações recentes e os diálogos que influenciaram essas mudanças, busca-se oferecer uma visão detalhada das dinâmicas educacionais e conceituais no campo da Museologia, na Amazônia. A análise foca não apenas as alterações estruturais e curriculares, mas também as perspectivas teóricas e práticas que moldaram a evolução do curso, refletindo os desafios contemporâneos tanto regionais quanto nacionais e as necessidades do setor museológico.

Para aprofundar o entendimento das atualizações realizadas no PPC do curso de Bacharelado em Museologia da UFPA, adotamos um método misto, combinando análise documental, entrevistas semiestruturadas e revisão da literatura relevante. A análise documental focou o estudo detalhado do PPC, examinando as mudanças feitas em termos de estrutura curricular, objetivos educacionais, metodologias de ensino e avaliação. Este exame permitiu identificar as principais inovações introduzidas e as razões subjacentes a essas mudanças. Além disso, a análise abrangeu documentos institucionais, relatórios e registros históricos, fornecendo um contexto mais amplo para as modificações observadas. Paralelamente, conduzimos uma revisão da literatura para situar nossa pesquisa no contexto mais amplo do ensino de Museologia no Brasil, explorando tendências, desafios e melhores práticas no campo.

A relevância deste estudo reside na sua capacidade de lançar luz sobre as transformações pedagógicas e conceituais que estão remodelando o ensino da Museologia no país. Ele é

particularmente relevante para acadêmicos, estudantes e profissionais da Museologia, pois fornece percepções sobre como as instituições de ensino superior podem adaptar seus currículos e abordagens pedagógicas às demandas contemporâneas do setor museológico. Além disso, destaca as práticas inovadoras que podem ser adotadas para enriquecer a experiência educacional dos alunos em Museologia.

Ressalta-se ainda que a UFPA tem um papel notável na disseminação do conhecimento museológico, sendo uma das instituições pioneiras na oferta de cursos dedicados à formação de profissionais na área, nas regiões Norte e Nordeste. O curso de Bacharelado em Museologia da UFPA, com sua rica trajetória e contribuições significativas, serve como um importante estudo de caso para entender as tendências e desafios atuais enfrentados pelo campo.

Iniciaremos este artigo conceitualizando o PPC como um instrumento essencial no planejamento e na execução de programas educacionais, especialmente em cursos de graduação. Ele funciona como uma bússola, delineando as diretrizes e as características fundamentais do curso, o que inclui desde os objetivos educacionais até a organização curricular. O PPC não só estabelece a concepção e a estrutura do curso, mas também define elementos cruciais como o currículo, o corpo docente e técnico-administrativo, bem como a infraestrutura necessária para a implementação efetiva do curso (UFMG, s.d.).

Além disso, o PPC abrange procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, bem como avaliações gerais do curso. Isso implica em uma constante revisão e adaptação para garantir a eficácia e a relevância do programa. Os instrumentos normativos de apoio, como a composição do colegiado, procedimentos para estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e outras atividades acadêmicas, também estão incluídos neste documento. Esses componentes trabalham em conjunto para assegurar que o curso não apenas atenda às necessidades educacionais dos estudantes, mas também esteja alinhado com as demandas e expectativas do campo profissional ao qual se destina (UFMG, s.d.).

O PPC de Museologia da UFPA é norteado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que, apesar de propor para os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, uma cultura orientada para as necessidades regionais e institucionais, também pode ser adaptada para o ensino superior. Uma das qualidades deste documento é ele poder passar por processos de atualização para adaptar-se às mudanças no cenário educacional, nas demandas da sociedade e no campo específico de estudo, como é o caso da UFPA durante o período de 2011 a 2023.

A revisão do currículo foi conduzida principalmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). No entanto, todas as reuniões relacionadas à reformulação do PPC foram realizadas de forma

aberta, contando com a participação ativa dos demais docentes do curso. Durante esses encontros, os professores estabeleceram as diretrizes fundamentais para as mudanças necessárias, com ênfase especial na adaptação da carga horária e na inclusão de temas como questões étnico-raciais, gênero, sexualidades, acessibilidade e sustentabilidade ambiental. Além disso, houve um estímulo significativo para a adoção de tecnologias emergentes e metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem (UFPA, 2023). Para envolver os estudantes do curso, o PPC foi apresentado em todas as turmas antes da finalização de sua elaboração, visando coletar as impressões dos alunos sobre o documento. Embora as contribuições não tenham sido numerosas, a participação dos estudantes tornou o processo mais abrangente.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se um panorama histórico do ensino de Museologia no Brasil e na UFPA, seguido pela análise das mudanças implementadas no PPC e suas implicações para o ensino e prática da Museologia. Conclui-se com uma discussão sobre as perspectivas futuras para o curso e para o campo da Museologia como um todo.

O curso de Museologia da UFPA e o Brasil

Antes de discutirmos detalhadamente o PPC do curso de Museologia da UFPA, é importante contextualizar brevemente como ele se relaciona com outros programas de Museologia no Brasil. Essa perspectiva nos ajudará a entender melhor as especificidades do curso da UFPA em relação à evolução e às práticas adotadas nos demais cursos brasileiros de Museologia.

O ensino da Museologia no Brasil começou em 1922 com a criação do Museu Histórico Nacional, estabelecido pelo Decreto nº 15.596, e evoluiu com a introdução do Curso de Museus, pioneiro nas Américas. Este curso inicialmente focava em conteúdos como História do Brasil e Técnicas de Museus, mas expandiu para incluir disciplinas como Sigilografia e Epigrafia, refletindo a necessidade de formar conservadores especializados (Tanus, 2013; Sá, 2007; Chagas, 2009; Brasil, 1932).

A década de 1970 foi crucial, com eventos como a Mesa de Santiago do Chile redefinindo o conceito de museu e impulsionando mudanças curriculares. A restrição na criação de novos cursos na área em 1977 levou à inauguração do primeiro curso de pós-graduação em Museologia na Fundação Escola de Sociologia e Política em São Paulo, ampliando o escopo da disciplina. O cenário brasileiro da Museologia ganhou novo impulso em 2007 com o Decreto nº 6.096 e o Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), resultando na criação de nove novos cursos de Museologia em

diversas instituições (Tanus, 2013). Atualmente tem-se a formação em Museologia nos Estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

É dentro deste contexto que nasceu o primeiro curso de Museologia da região Norte, na Universidade Federal do Pará (UFPA), o 13º em todo o Brasil, visando integrar Museologia, Patrimônio e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia e preparar museólogos para atuarem na região, com uma abordagem ética junto às comunidades locais (UFPA, 2023). Situando-se na Faculdade de Artes Visuais (FAV), que por sua vez integra o Instituto de Ciências da Arte (ICA), foi planejado para ser integral e intensivo, com o objetivo de atender comunidades do interior do Estado e da região.

A implementação do Curso de Bacharelado em Museologia, em 2009, foi alinhada com os objetivos da UFPA refletidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2001-2010, que destacava a importância de integrar desenvolvimento sustentável e responsabilidade social na formação acadêmica. Em 2011, foi necessário adaptar o curso para uma modalidade regular e matutina, visando atender melhor o público-alvo de futuros museólogos.

Desde 2011, o curso de Museologia tem se empenhado na coleta de experiências e informações cruciais para a atualização de seu currículo. Esse processo contínuo busca refletir as necessidades dinâmicas do campo da Museologia e as expectativas de seus futuros profissionais. Em 2018, intensificaram-se estes esforços, contudo, os desafios inesperados trazidos pela pandemia de COVID-19, que obrigaram a universidade a adaptar-se ao ensino a distância, atrasaram as discussões sobre a reformulação do PPC. Foi apenas em 2022 que se tornou possível retomar e avançar nas conversas para a atualização do PPC em consonância com as transformações significativas na sociedade e no cenário das políticas museais.

Análise das mudanças e propostas para o PPC UFPA 2024

Para realizar uma análise comparativa do PPC em vigência de 2011 até 2023 e o que entrou em vigor a partir de 2024, foi realizada uma análise em três etapas: 1. comparação de atividades curriculares, que inclui a verificação de quais atividades são novas, quais foram removidas e quais permaneceram iguais; 2. análise de carga horária, em que comparamos a carga horária total e por atividade entre os dois PPC; 3. análise de áreas do conhecimento, em que foi realizada a investigação das mudanças nas áreas do conhecimento enfatizadas em cada ano. A avaliação das tendências, as

inferências sobre a evolução do currículo e as possíveis razões para tais mudanças foram incluídas ao longo da análise.

A comparação detalhada das atividades curriculares entre os anos de 2011 e 2024 revela mudanças significativas no currículo. Em 2024, observa-se a introdução de uma ampla gama de novas atividades, destacando-se temas como “Antropologia das Populações Brasileiras”, “Arqueologia na Amazônia”, “Arte na América Latina”, “Educação Patrimonial”, “Gestão em Museus”, e “Museologia e Feminismos nas Américas”, entre muitos outros. Estas novas atividades indicam uma expansão e diversificação notável do currículo, sugerindo uma adaptação às novas demandas acadêmicas, culturais e profissionais.

Por outro lado, vários conteúdos programáticos presentes em 2011 foram integrados a outros em 2024, devido à necessidade de reestruturação deles. Como exemplificação tem-se: “Biogeografia”, “Ecologia Humana”, “História da Arte do Renascimento ao Século XIX”, e “Laboratório de Conservação”, que agora são parte de conteúdos programáticos novos com maior carga horária. Esta mudança reflete uma reorientação das prioridades educacionais e temáticas que aponta para uma evolução significativa no enfoque e na abordagem da instituição educacional, alinhando-se com novas tendências no campo da educação e pesquisa.

Alguns conteúdos programáticos optativos apresentaram aumento na carga horária em 2024 em comparação com 2011. Por exemplo, “Artes Literárias, Memórias e Museus”, “Cultura Material”, “Diálogos sobre os Patrimônios” tiveram um aumento de 45 horas cada. Isso indica uma expansão significativa nas opções disponíveis para os alunos na categoria optativa. Além disso, outras disciplinas optativas foram introduzidas, como: “Museologia e Feminismos nas Américas” e “Museologias Indígenas”, cada uma com 45 horas. Isso sugere um esforço em diversificar e atualizar as ofertas no curso, além de apresentar um dinamismo no currículo com a introdução de novas temáticas.

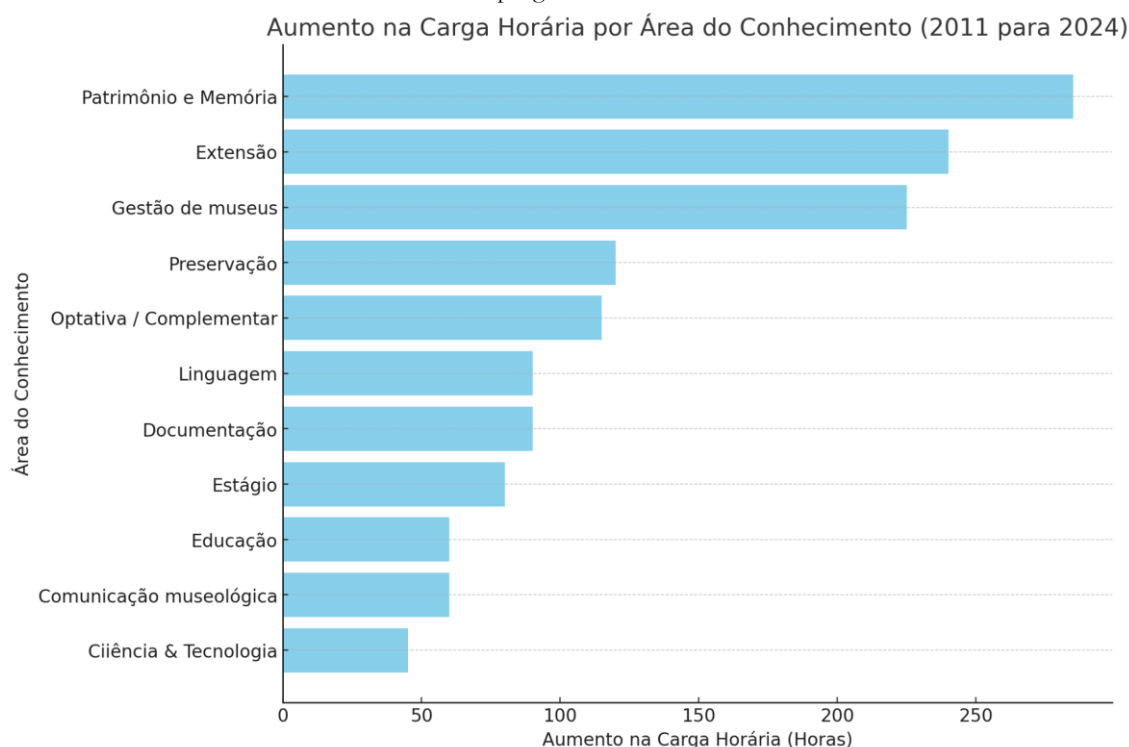
A comparação da carga horária total e por atividade entre os anos de 2011 e 2024 revela mudanças significativas no currículo. A carga horária mínima para aquisição do grau de bacharel em Museologia em 2011 era de 2870 horas, enquanto em 2024 ela aumentou para 3075 horas, indicando um enriquecimento geral do currículo com mais conteúdo e atividades.

Houve um aumento significativo de carga horária em muitos conteúdos programáticos, como “Antropologia das Populações Brasileiras” e “Arqueologia na Amazônia”, que tiveram aumentos de 60 e 45 horas, respectivamente. “Arte na América Latina” viu um aumento de 90 horas, e “Atividades Extracurriculares/Complementares” teve um aumento de 115 horas. No total, 63 conteúdos programáticos apresentaram um aumento na carga horária, refletindo uma expansão substancial e diversificação do currículo.

Curiosamente, não houve conteúdos programáticos que mantivessem exatamente a carga horária entre os dois anos. Essas alterações, tanto no total quanto em atividades específicas, refletem uma dinâmica do programa educacional ao longo dos anos, com um foco claro em expandir e atualizar o conteúdo oferecido aos estudantes.

Três instâncias podem ser analisadas na comparação entre as áreas do conhecimento presentes nos PPC: o aumento, a estabilização e a diminuição de carga horária. Há um aumento significativo em diversas áreas (Gráfico 1), refletindo uma evolução no foco educacional. A área “Patrimônio e Memória” viu o maior aumento, com um acréscimo de 285 horas, seguida por “Extensão”, que aumentou em 240 horas. Notável também foi o aumento na área de “Gestão de Museus”, com um acréscimo de 225 horas. Outras áreas que apresentaram aumentos consideráveis incluem “Preservação” (120 horas), “Optativa/Complementar” (115 horas), “Linguagem” e “Documentação” (ambas com 90 horas de aumento), e “Estágio” (80 horas). Além disso, “Comunicação Museológica” e “Educação” tiveram um incremento de 60 horas cada, e a área de “Ciência & Tecnologia” registrou um aumento de 45 horas. Estes aumentos de carga horária sugerem um reforço e uma valorização dessas áreas específicas no currículo, possivelmente em resposta a novas demandas e tendências no campo de estudo.

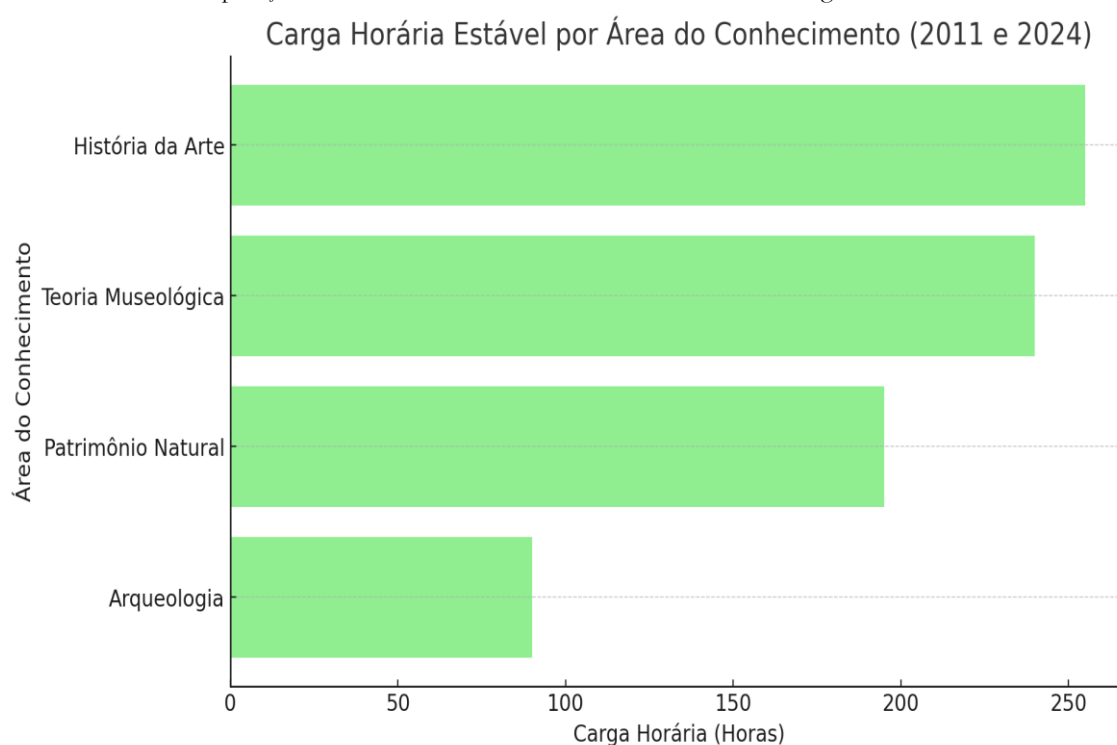
Gráfico 1 – Comparação entre o PPC de 2021 e o de 2024 mostrando aumento na carga horária dos conteúdos programáticos



Fonte: elaboração das autoras, 2023

Em contraste com as áreas que experimentaram aumentos ou diminuições significativas na carga horária entre 2011 e 2024, algumas áreas mantiveram suas cargas horárias estáveis (Gráfico 2), indicando uma continuidade de foco nesses conteúdos programáticos. As áreas “Patrimônio Natural”, “Teoria Museológica”, “História da Arte” e “Arqueologia” não sofreram alterações na carga horária ao longo deste período. Essa constância sugere que, enquanto outras áreas do currículo alteraram ou se adaptaram a novas necessidades e tendências, estas áreas específicas continuaram a ser consideradas fundamentais e mantiveram sua importância estável no programa educacional. A manutenção dessas cargas horárias reflete um compromisso contínuo com esses campos de estudo, garantindo que os fundamentos e conhecimentos essenciais nessas áreas sejam preservados no currículo. Não obstante esta assertiva, há de se lembrar que mesmo com a implementação do PPC, os conteúdos estão em um fluxo de análise contínuo, sendo possível alterações nessas áreas em reformulações futuras.

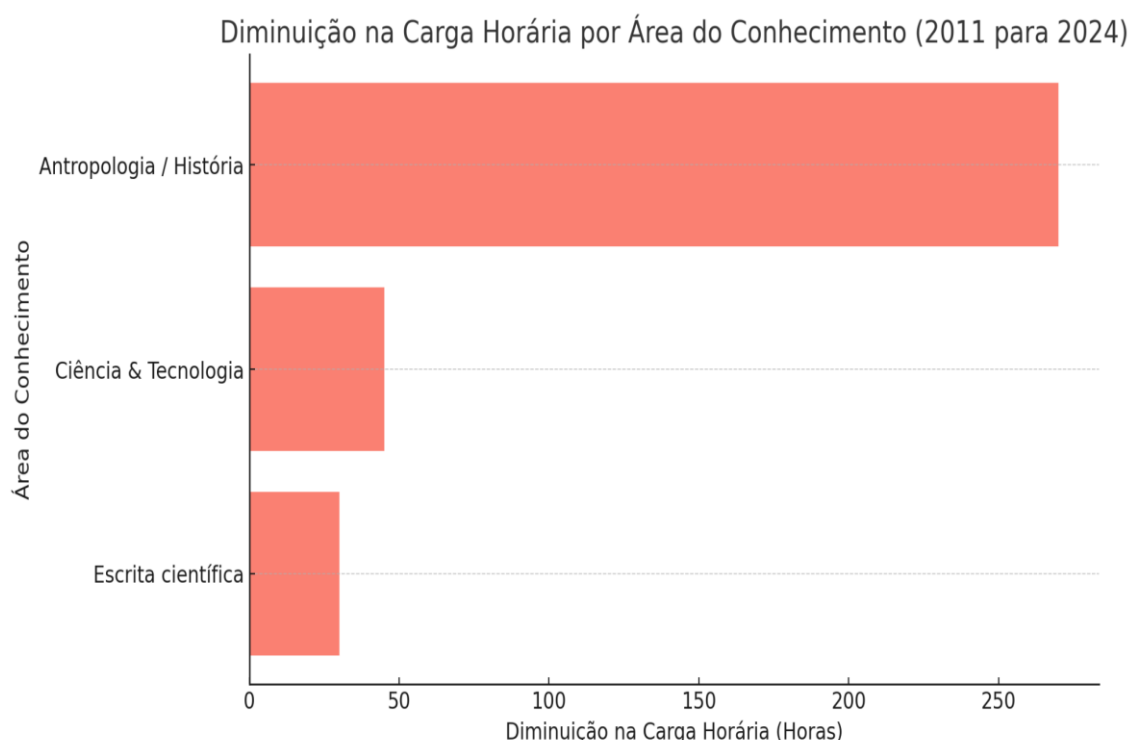
Gráfico 2 – Comparação entre o PPC de 2021 e o de 2024 mostrando a carga horária das áreas de conhecimento



Fonte: elaboração das autoras, 2023

A análise das áreas do conhecimento que apresentaram diminuição na carga horária (Gráfico 3) entre 2011 e 2024 revela mudanças significativas em determinados aspectos do currículo.

Gráfico 3 – Comparação entre o PPC de 2021 e o de 2024 mostrando a diminuição de carga horária das áreas de conhecimento



Fonte: elaboração das autoras, 2023

A área de “Antropologia/História” enfrentou a maior redução, com uma diminuição notável de 270 horas, o que indica uma reorientação substancial nesse campo de estudo. Além disso, a área de “Escrita Científica” teve uma redução de 30 horas, sugerindo uma possível mudança na ênfase dada às habilidades de redação e comunicação científica. Interessantemente, a área de “Ciência & Tecnologia” também viu uma diminuição, especificamente de 45 horas, embora haja indícios de que duas categorias semelhantes com nomes ligeiramente diferentes possam estar envolvidas. Estas reduções de carga horária podem refletir um reposicionamento das prioridades educacionais e temáticas, possivelmente alinhando o currículo mais estreitamente com as tendências atuais e futuras necessidades no campo da educação e da pesquisa.

Discussões sobre as mudanças

Com base nos dados coletados e apresentados anteriormente, este segmento do artigo se dedica a discutir uma série de mudanças significativas introduzidas no novo PPC de Bacharelado em

Museologia da UFPA. Essas alterações, embora fundamentais para o aprimoramento e a modernização do curso, geraram amplas discussões e debates no NDE e no Colegiado. As mudanças abrangem desde a reestruturação curricular até a incorporação de novas metodologias de ensino e avaliação, refletindo as tendências contemporâneas e as necessidades emergentes no campo da Museologia. O diálogo entre os membros do colegiado revelou perspectivas diversas, enfatizando a importância de um consenso equilibrado que atenda tanto às exigências acadêmicas quanto às demandas práticas da profissão museológica.

O primeiro tópico que discutiremos é a extensão universitária. Essa pode ser definida como o conjunto dos processos mais permanentes nos quais as universidades aprofundam de seu papel como instituição colaboradora das transformações sociais, ao aproximar suas produções para além da comunidade acadêmica. Trata-se da fundamental transmissão de conhecimento construído em nível acadêmico, que leva ao desenvolvimento social por meio dos avanços das ciências (Paula, 2013).

Devido a indelével relevância, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu uma estratégia regulamentada pela Resolução nº 7 do MEC/CNE/CES, em 18 de dezembro de 2018, que enfatizou a importância da inclusão da extensão como componente obrigatório nos cursos de graduação e pós-graduação. Um dos pontos chave da resolução é a exigência de que, no mínimo 10% dos créditos curriculares de graduação sejam dedicados a programas e projetos de extensão, com foco em áreas de relevância social. Para cumprir esta resolução, a UFPA sugere que os PPCs tenham horas obrigatórias de extensão em dois formatos: 128 horas atreladas a componentes curriculares obrigatórios e 180 horas em projetos de extensão (UFPA, 2023).

Esta medida visa garantir que os estudantes tenham uma participação mais ativa e engajada na sociedade, aplicando seus conhecimentos acadêmicos em contextos reais e contribuindo para o desenvolvimento social e cultural. Além disso, essa obrigatoriedade reconhece a importância da extensão universitária como um pilar fundamental no processo educativo, ao lado do ensino e da pesquisa, reforçando o papel das universidades como agentes transformadores na comunidade e na sociedade em geral.

De forma que o acréscimo de 240h com esta finalidade traz benefícios tanto para sociedade quanto para os discentes. Cada curso dentro da UFPA, assim como cada universidade no país traçou estratégias para implementação desta carga horária de forma diferenciada. 128 horas vinculadas aos componentes curriculares obrigatórios incluem atividades de extensão integradas aos conteúdos programáticos, como “Educação Patrimonial”, “Laboratório de Prática Documental para Museus e Coleções”, “Laboratório de Estudo de Públicos”, “Laboratório de Conservação Preventiva”, “Laboratório de Conservação Preventiva em Espaços Expositivos”, “Educação em Museus” e “Gestão em Museus”. 180 horas em projetos de extensão exigem que os estudantes participem de

atividades vinculadas a atividades aprovadas institucionalmente pela UFPA, com a devida comprovação por meio de portaria institucional. As atividades de extensão que não estejam vinculadas a um projeto aprovado, devem ser contabilizadas como Atividades Complementares (UFPA, 2023).

A estratégia adotada pela UFPA de incorporar a extensão universitária como componente obrigatório no currículo do curso de Museologia representa um avanço significativo na formação do futuro museólogo. Este modelo traz benefícios consideráveis, pois oferece aos estudantes uma oportunidade única de aplicar o conhecimento teórico em situações práticas, reais e diversas. A experiência prática adquirida em contextos fora da sala de aula não só enriquece o aprendizado, mas também desenvolve habilidades essenciais, como a capacidade de adaptação, pensamento crítico, e comunicação eficaz.

Além disso, a interação com diferentes comunidades e contextos sociais prepara o estudante para lidar com a diversidade cultural e a complexidade do trabalho em museus. Essas experiências promovem uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades presentes no campo da Museologia, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes, engajados e aptos a atuar como agentes transformadores na sociedade.

Ao implementar essa estratégia, a UFPA garante que seus alunos adquiram não apenas conhecimento técnico, mas também uma visão holística e prática do papel dos museus e da Museologia na atualidade. Essa abordagem favorece a formação de museólogos que estão melhor equipados para atender às demandas contemporâneas do setor, trazendo inovação e relevância para suas futuras carreiras. Portanto, a inclusão da extensão universitária no currículo é uma estratégia acertada que amplia significativamente as perspectivas profissionais e pessoais dos futuros museólogos.

Sobre o conteúdo programático LGBTQIA+, identifica-se que a maior parte das matrizes curriculares em Museologia foi desenvolvida em contextos que não abordam adequadamente questões de gênero e sexualidade, evidenciando uma notável falta de discussão sobre identidades de gênero e sexualidades, além da escassez de referências LGBTQIA+ nos conteúdos programáticos obrigatórios e optativos, ementas e bibliografias. Essa lacuna pode resultar na formação de profissionais em Museologia desconectados das comunidades LGBTQIA+, que por vezes podem adotar práticas excludentes em relação a esses grupos. Além disso, a ausência desses debates pode desencorajar estudantes LGBTQIA+ de se engajarem na exploração de sua própria história e memória. A inclusão desse tema nos currículos requer a disponibilidade de materiais de leitura acessíveis (Boita *et al.*, 2022).

Compreende-se que houve avanços notáveis no campo museológico relacionados aos estudos de dissidências de identidades de gênero e orientações sexuais. Nos últimos dez anos, observamos o surgimento de museus e iniciativas museológicas focadas na população LGBTQIA+, além de uma

série de congressos, seminários, publicações e projetos acadêmicos em diversas áreas, incluindo pesquisa, ensino e extensão. Essas contribuições formaram uma nova base de conhecimento, influenciada principalmente pela teoria Queer interseccional³, resultando na emergência da Museologia LGBTQIA+ como uma área distinta de estudo e prática. Esse desenvolvimento demonstra que o interesse em estudar questões de gênero e sexualidades dissidentes no contexto dos museus e da Museologia não pode mais ser ignorado ou desacreditado por falta de recursos acadêmicos (Baptista *et al.*, 2022).

As mudanças recentes indicam uma renovação em um campo que, até pouco tempo atrás, carecia de discussões focadas nas estratégias e desafios relacionados à formação de profissionais de Museologia capacitados nestas áreas. A Museologia brasileira, ao negligenciar certos grupos, contribuiu para a marginalização de “corpos abjetos”, reforçando a necessidade de uma Museologia LGBTQIA+ inserida na Sociomuseologia. Esta última se compromete com um ensino de Museologia ligado à justiça social, às políticas públicas e aos direitos humanos, alinhando-se aos esforços para superar todas as formas de exclusão na contemporaneidade dos museus e do pensamento museológico. Portanto, é evidente que os cursos de Museologia precisam se desvencilhar de abordagens ultraconservadoras e adotar uma postura mais inclusiva e progressista em relação a questões como LGBTQIA+fobia, feminicídio e equidade de gênero (Baptista *et al.*, 2022).

Assim sendo, é urgente construir estratégias de ensino e ofertas de conteúdos programáticos com esta temática. No que diz respeito ao ensino de Museologia LGBTQIA+, o mapeamento realizado até o momento revelou que apenas dois cursos de Museologia do Brasil ofereceram conteúdos programáticos optativos diretamente interessados nessa temática. No entanto, foram identificados conteúdos programáticos que abordam a questão de modo transversal/tangencial/coadjuvante (Baptista *et al.*, 2022).

Já o conteúdo programático “Museologia e Dissidência Sexual” do curso de Museologia da UFPA apresenta o tema de maneira destacada. Em uma carga horária de 45 horas é possível apontar as questões sobre as políticas públicas, os direitos humanos, os estudos Queer, as diversidade sexual, os estudos de gênero e as interseccionalidades, destacando práticas museológicas para a população sexualmente dissidente. Além disso, abrange a musealização das histórias, memórias e coleções da comunidade LGBTQIA+ na Amazônia, as ações dos museus no combate à LGBTQIA+fobia e a invisibilização das sexualidades dissidentes, a Museologia Comunitária LGBTQIA+ e a Rede LGBTQIA+ de Memória e Museologia Social.

³ A partir das discussões do movimento LGBTQIA+, a teoria Queer interseccional reflete sobre a interação entre diferentes tipos de discriminação.

Entretanto, este não é a único conteúdo programático que atua diretamente sobre o tema em questão. Em “Políticas de Inclusão e Acessibilidade em Museus”, há tópicos que visam promover a compreensão e a implementação de políticas de inclusão, equitatividade e acessibilidade nos museus. Este componente é destacado como o primeiro do gênero em um PPC de Graduação em Museologia no Brasil, enfatizando a importância da construção colaborativa de conceitos relacionados à Museologia LGBTQIA+ e suas teorias associadas. Esses elementos do documento ilustram um esforço notável para integrar discussões sobre sexualidade e identidade LGBTQIA+ no campo da Museologia, promovendo uma abordagem mais inclusiva e representativa.

Outro ponto analisado foi o estudo da sustentabilidade. No curso de Museologia este é de extrema importância, pois aborda uma das questões mais urgentes e relevantes da contemporaneidade: a preservação do meio ambiente e o uso responsável dos recursos naturais e culturais. Integrar a sustentabilidade na Museologia não apenas prepara os futuros profissionais para gerir museus e coleções de maneira ecologicamente responsável, mas também para sensibilizar o público sobre práticas sustentáveis. Através de exposições, programas educativos e práticas de gestão, os museólogos podem promover a consciência ambiental e a preservação do patrimônio cultural, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável. Além disso, o estudo dessa temática estimula a inovação na criação de métodos de conservação e exposição que minimizem impactos ambientais, ao mesmo tempo em que amplia o papel dos museus como espaços de educação e conscientização sobre a importância da sustentabilidade para as gerações presentes e futuras. Assim, a inclusão da sustentabilidade no currículo de Museologia reflete um compromisso essencial com a formação de profissionais capazes de atuar de forma ética e responsável, em harmonia com os desafios ambientais e sociais atuais.

O novo PPC incorpora a sustentabilidade em várias facetas do currículo de Museologia. Um componente curricular central é “Musealização da Natureza e Sustentabilidade na Amazônia”, um curso obrigatório de 60 horas que explora a interseção entre Museologia, Natureza e Museologia Social. Este conteúdo programático se dedica à formação e organização de coleções de objetos naturais vivos, enfatizando suas relações socioculturais e contextuais, com especial atenção aos contextos contemporâneos e regionais amazônicos. Além disso, o curso aprofunda-se em temas de sustentabilidade e questões étnico-raciais, valorizando as cosmovisões indígenas e afro-diaspóricas.

Outro aspecto importante é o curso optativo de 45 horas “Inovação e Sustentabilidade em Museografia”, que foca no planejamento, no desenvolvimento e na criação de mobiliário e museografia com uma abordagem sustentável, utilizando materiais recicláveis para garantir a viabilidade dos designs de exposição. O conteúdo também inclui uma introdução ao desenho técnico

e aos processos de montagem, materiais e linguagem, além de uma visão geral dos equipamentos utilizados na construção expográfica.

Adicionalmente, o PPC de Museologia integra transversalmente os temas de Educação Ambiental em seu currículo, em conformidade com a Lei nº 9.795/1999, Decreto nº 4.281/2002 e a Resolução do CNE/CP nº 2/2012. Esta integração é refletida nos componentes curriculares “Educação Patrimonial”, “Educação em Museus”, “Natureza e Patrimônio”, e no já citado “Musealização da Natureza e Sustentabilidade na Amazônia”.

Esses elementos do currículo demonstram um forte compromisso do programa de Museologia com a sustentabilidade, integrando-a de maneira significativa e inovadora na prática museológica, e refletindo uma abordagem consciente e contemporânea em relação às questões ambientais dentro do campo da Museologia.

Na sequência, é importante destacar que o estudo da documentação é crucial no curso de Museologia, pois constitui a espinha dorsal para o gerenciamento eficaz e a disseminação do conhecimento sobre as coleções museológicas. A documentação em museus vai além do simples ato de registrar itens; ela envolve a catalogação detalhada, a descrição e a contextualização de objetos, contribuindo para a preservação da memória cultural e histórica associada a cada peça. Esta prática é essencial para a pesquisa, a exposição e a conservação de coleções, além de facilitar o acesso público à informação. Ao dominar as técnicas e sistemas de documentação, os estudantes de Museologia aprendem a criar registros precisos e acessíveis, que são fundamentais para a gestão de acervos, empréstimos, pesquisas acadêmicas e interações educativas com o público.

A documentação eficaz também é crucial para a recuperação de informações em casos de danos ou perdas de itens do acervo. Além disso, uma boa prática documental reflete o compromisso dos museus com a transparência e a responsabilidade perante sua comunidade e a sociedade em geral, garantindo que as coleções sejam preservadas, compreendidas e apreciadas por gerações futuras.

O PPC da UFPA coloca grande ênfase na documentação como um aspecto crítico no campo da Museologia. Um dos conteúdos programáticos obrigatórios, “Museu, Informação e Documentação”, com duração de 60 horas, introduz conceitos fundamentais de informação, documento e documentação dentro da Ciência da Informação e da Museologia. Este curso aborda em profundidade o desenvolvimento da documentação de acervos museológicos, considerando o objeto como um documento essencial do real e da Museologia. Além disso, discute as diretrizes do Código de Ética do International Council of Museums (ICOM) sobre documentação de acervos e a gestão da informação em museus e coleções.

Outra parte significativa do currículo é o segmento “Museologia, Documentação e Tecnologia”, que explora as metodologias e técnicas para a documentação de acervos e do patrimônio

integral. Esse segmento abrange também a documentação fotográfica de acervos e patrimônio em suas várias formas e expressões, juntamente com o estudo de Museologia e Cultura Digital. Este curso destaca a importância do desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias de trabalho para museus e espaços de memória e patrimônio.

Uma inovação significativa é a inclusão do conteúdo programático dedicado exclusivamente às políticas de documentação de museus com um enfoque prático. Esta abordagem representa uma evolução na forma como o curso lida com a documentação museológica, enfatizando não apenas os aspectos teóricos, mas também as aplicações práticas no ambiente de museus. Um aspecto notável dessa mudança é o maior foco nos conteúdos programáticos práticos de documentação, especialmente no ensino de ferramentas tecnológicas. Essa ênfase nas tecnologias contemporâneas reflete uma compreensão de que as habilidades em documentação digital e o uso de novas tecnologias são essenciais para o profissional de Museologia moderno. Através dessa abordagem, os alunos são preparados não só com o conhecimento teórico necessário, mas também com as habilidades práticas indispensáveis para o manejo eficiente e inovador de acervos museológicos no século XXI.

Além disso, o curso prepara os alunos para se tornarem profissionais qualificados na área de documentação. Eles são orientados nas práticas de planejamento, organização, administração e supervisão em museus, exposições, laboratórios e serviços de documentação e conservação de coleções, além de programas socioeducativos e culturais. A capacitação também abrange a orientação, supervisão e execução de atividades e programas de treinamento relacionados às funções essenciais dos museus, incluindo documentação, conservação e comunicação. Esses elementos juntos sublinham a documentação como uma habilidade fundamental no currículo de Museologia, cobrindo aspectos teóricos e práticos, e preparando os estudantes para uma abordagem profissional e abrangente na gestão e preservação de coleções museológicas.

Considerações finais

Este artigo, ao revisar o PPC de Bacharelado em Museologia da UFPA, destacou importantes transformações curriculares e pedagógicas. A inclusão de tópicos contemporâneos como sustentabilidade, questões LGBTQIA+ e tecnologias digitais no campo da Museologia reflete uma resposta necessária e atualizada às demandas sociais e acadêmicas. As transformações do ensino de Museologia na UFPA, alinhadas com as tendências globais e regionais, reforçam a importância de uma formação que não apenas preserve, mas também inove na transmissão de conhecimentos sobre patrimônio, cultura e sociedade. Essas mudanças são um passo essencial para formar profissionais

capacitados a atuar de maneira crítica e reflexiva no cenário museológico contemporâneo. Além disso, a abordagem interdisciplinar adotada no novo PPC amplia o espectro de atuação dos futuros museólogos, preparando-os para enfrentar desafios multifacetados em um campo em constante evolução. Essa abordagem é fundamental para assegurar que a Museologia continue sendo um âmbito de estudo vibrante e relevante no século XXI.

Por fim, este artigo evidencia o papel vital da UFPA como uma instituição líder no ensino de Museologia no Brasil. As mudanças implementadas no PPC não são apenas um reflexo de um compromisso com a excelência acadêmica, mas também um indicativo de uma visão progressista que busca atender às exigências de um mundo cada vez mais diversificado e conectado. Através destas inovações, a UFPA continua a pavimentar o caminho para um futuro em que a Museologia é vista como um campo dinâmico e essencial para a compreensão e valorização da nossa herança cultural e histórica.

Referências

- BAPTISTA, J.T. *et al.* Ensino, Pesquisa e Extensão em Museus e Museologia LGBTQ+: recomendações Queer à formação museológica. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 29-52, 2022.
- BOITA, T. *et al.* Museologia Comunitária LGBTQ+: Museu Transgênero de História da Arte e Ponto de Memória Aquenda as Indacas no ensino de Museologia. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 18-28, 2022.
- BRASIL. **Decreto nº 21.129 de 7 de março de 1932**. Cria no Museu Histórico Nacional o Curso de Museus. Rio de Janeiro: Poder executivo. [1932]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21129-7-marco-1932-502948-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 28 nov. 2025.
- CHAGAS, M. de S. **A imaginação museal**: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009.
- PAULA, J.A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013.
- SÁ, I.C. de. História e memória do curso de Museologia: do MHN à UNIRIO. **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, v. 39, p. 10-42, 2007.
- SANTOS, M.C. T. A formação do museólogo e o seu campo de atuação. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, n. 18, p. 169-198, 2002.
- SIQUEIRA, G.K. **Curso de Museus – MHN, 1932-1978**: o perfil acadêmico profissional. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2009.

TANUS, G.F. de S.C. A Trajetória do Ensino da Museologia no Brasil. **Museologia & Interdisciplinaridade**. Brasília, v. 2, n. 3, p. 76-88, 2013.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. **Projeto Pedagógico de Curso – PPC**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/destaque/ppc.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.

UFPA – Universidade Federal do Pará. **Proposta de Projeto Pedagógico para o curso de bacharelado em Museologia**. Belém: Faculdade de Artes Visuais do Instituto de Ciências da Arte, 2023.

Agradecimentos

Reconhecemos o trabalho valioso dos revisores que, mesmo de forma anônima, contribuíram majoritariamente para o aprimoramento deste documento. O projeto aqui apresentado não poderia acontecer sem o apoio da Universidade Federal do Pará, por meio do Instituto de Ciências da Arte, da Faculdade de Artes Visuais, que sediam o curso de Bacharelado em Museologia. Destacamos ainda um especial agradecimento a todos os docentes (Márcia Bezerra; Luzia Ferreira; Idanise Hamoy; Luiz Tadeu Costa; Diogo Melo; Carmen Silva; Sue Costa e Marcela Cabral) e aos técnicos (Jorge Ohashi Junior e Maira Airoza) do curso de Museologia da UFPA que contribuíram ativamente para a construção do PPC aqui analisado.

Abstract

The field of Museology has undergone significant transformations in response to social and academic demands. This article aims to analyze the recent updates to the Pedagogical Project of the Course (PPC) for the Bachelor's degree in Museology at the Federal University of Pará (UFPA), emphasizing the integration of contemporary topics and the adaptation to new demands in the field. A methodology was adopted that included documentary analysis, semi-structured interviews, and a review of relevant literature. As a result, a comprehensive understanding of the curricular changes and their implications was achieved. The modifications implemented in the PPC are reflected in the teaching of Museology at the university. In line with global and regional trends, they highlight the need for training that both preserves and innovates in the teaching of heritage, culture, and society. The inclusion of topics such as sustainability, gender issues, and digital technologies in the curriculum demonstrates a commitment to social relevance and academic innovation.

Keywords: Higher education; Federal University; Amazon; Pedagogical Project; Museology.

Resumen

El campo de la Museología ha experimentado transformaciones importantes en respuesta a las demandas sociales y académicas. Este artículo tiene como objetivo analizar las actualizaciones recientes del Proyecto Pedagógico del Curso (PPC) de la Licenciatura en Museología de la Universidad Federal de Pará (UFPA), enfatizando la integración de temas contemporáneos y la adaptación a nuevas exigencias del campo. Se adoptó una metodología que incluyó análisis documental, entrevistas semiestructuradas y revisión de la literatura relevante. Como resultado, se logró una comprensión integral de los cambios curriculares y sus implicaciones. Las modificaciones implementadas en el PPC

se reflejan en la enseñanza de la Museología en la universidad. En consonancia con las tendencias globales y regionales, destacan la necesidad de una formación que tanto preserve como innove en la enseñanza del patrimonio, la cultura y la sociedad. La inclusión de temas como la sostenibilidad, cuestiones de género y tecnologías digitales en el currículo evidencia un compromiso con la relevancia social y la innovación académica.

Palabras clave: Educación superior; Universidad Federal; Amazonía; Proyecto Pedagógico; Museología.